



## A CRIAÇÃO DE GADO WAGYU NO BRASIL

Rayan Augusto Silva Moreira<sup>1\*</sup>, Eduardo Henrique Silva Tavares<sup>1</sup>, e Gustavo Fernandes Grillo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una– Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: rayan.moreira2000@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una– Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina no mundo.<sup>4,9</sup>

Em diferentes áreas deste mercado, seja interno ou externo, existe uma demanda cada vez mais exigente quanto à qualidade da carne e, por esse motivo, há crescente interesse do segmento agropecuário pela produção de carne com um padrão superior. Estas mudanças têm estimulado diversos investimentos na bovinocultura de corte, principalmente na genética dos rebanhos.<sup>1</sup>

No quesito de qualidade de carne bovina, o Brasil está entre os mais importantes produtores no mundo, que é um resultado de décadas de um investimento tecnológico. Em torno disso, houve um aumento não só na produtividade, como em aspectos relacionados à sanidade do rebanho, e como consequência, uma melhoria na qualidade dos seus produtos, tornando o competitivo e alcançando o mercado de mais de 150 países.<sup>4</sup>

Originário de raças nativas japonesas, a palavra Wagyu significa todos os bovinos de corte japonês ('Wa' significa estilo japonês e gyu significa gado). Sua maior finalidade a princípio era como animais de tração, auxiliando nas lavouras arroteiras, além de transporte de grãos.<sup>8</sup>

No ano de 1976 os Estados Unidos era o único país liberado a adquirir animais Wagyu direto do Japão, e através dos EUA a genética Wagyu passou a ser encontrada em outros países.<sup>10</sup>

A raça chegou ao Brasil no ano 1992, através da empresa Yakult, que hoje é a referência da raça no país.<sup>10</sup>

A principal característica da carne é o marmoreio extremo, com um alto teor de gordura intramuscular, assim melhorando a textura e suculência.<sup>6</sup>

(Figura 1)

### METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito com o intuito de apresentar algumas informações sobre o manejo e a criação da raça e aspectos vivenciados na rotina de uma Fazenda de cria e recria de Wagyu, chamada Capão Alto, localizada na cidade de Martinho Campos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na raça Wagyu existem algumas diferentes linhagens, diferenciadas pela coloração. Na coloração preta as mais conhecidas são o Tottori e Tajima. Na pelagem avermelhada, são o Kochi e Kumamoto.<sup>8</sup>

Os Bovinos da raça Wagyu, possuem uma melhor habilidade de depositar gordura entre as fibras musculares com uma maior rapidez e eficiência em comparação com a outras raças de bovinos do mundo. Uma observação interessante sobre a gordura do Wagyu é que há uma concentração de ácidos graxos insaturados maiores do que as de ácidos graxos saturados ao contrário das raças de bovinos europeus. Assim resultando em uma carne com maior concentração de HDL, estando presentes algumas lipoproteínas de alta densidade conhecida com o bom colesterol e uma menor concentração de LDL, lipoproteína de baixa densidade que é o colesterol que faz mal.<sup>7,11</sup>

Os frigoríficos autorizados para a compra de Wagyu puro, pagam comercialmente um valor tabelado, que seria 2,2 vezes a arroba (@) do boi gordo. Por exemplo: Se no dia a @ do boi gordo esteja em 300 reais a @ do wagyu sairia por 660 reais.

Considerando as características reprodutivas tanto os machos quanto as fêmeas são animais muito precoces, atingindo a puberdade em idades inferiores a outras raças. Animais de 12 a 14 meses na maioria das vezes já estão prontos para se reproduzir.

Na fazenda foram realizadas duas IATFs em lotes diferentes, em novilhas de 12 a 16 meses de idade. No primeiro lote haviam nove novilhas, dessas, sete foram confirmadas prenhes, obtendo um resultado de 77,8% de taxa de prenhez. Já no segundo lote haviam dezesseis, dessas, em sete foi confirmada a prenhez, obtendo um resultado de 43,75% de taxa de prenhez. Baseado nesses resultados obtidos na fazenda a taxa total de prenhez através da IATF foi de 56%. (Tabela 1)

Tabela 1: Taxa de Prenhez por IATF (Fonte Autoral).

Lote	Quantidade de animais inseminados	Prenhez	Taxa de prenhez (%)
1	9	7	77,8%
2	16	7	43,75%

Comparando com o estudo de Lima A C N (2022), em uma fazenda em que foi utilizada a técnica de IATF a taxa de prenhez final foi de 58,52%. As taxas de prenhez em torno de 50% podem ser consideradas razoáveis, e resultados inferiores são insatisfatórios, pois não justificam os custos com implantação do protocolo hormonal e manejo<sup>2</sup>. No período de 29/11/2021 a 18/08/2022 foram realizadas 112 transferências de embriões, em, 43 foram confirmadas a prenhez, obtendo uma taxa de 38,4% de prenhez. (Tabela 2)

Tabela 2: Taxa de Prenhez por FIV (Fonte Autoral).

Lote	Embriões transferidos	Prenhez	Taxa de prenhez (%)
1	112	43	38,4%

MARCOLAN, R.P. et al. (2016), relata em seu estudo uma taxa de prenhez média anual de 50,5% em transferência de embrião podendo variar de acordo com o período do ano e condições climáticas. Pois, essa taxa pode aumentar no período do ano mais frio e diminuir no período mais quente, devido aos fatores de estresse térmico.<sup>3</sup>

No período entre 13/05/2021 a 24/12/2021 aconteceram 92 nascimentos registrados na propriedade. Desses 92 bezerros, 32 foram a óbito, obtendo uma taxa de mortalidade de 34,8%. Destes, 14 animais foram a óbito diagnosticados com Tristeza Parasitaria Bovina (43,73%), 10 com quadro de Diarreia (31,25%), 5 por pneumonia (15,625%), 1 por Onfaloflebite (3,125%), 1 por Intoxicação por plantas (3,125%) e 1 por uma doença genética da raça wagyu(3,125%).

Tabela 3: Taxa de Mortalidade (Fonte Autoral).

Bezerros nascidos	óbitos	Taxa de mortalidade (%)
92	32	34,8%



# X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



**Figura 1:** Comparação grau de marmoreio da carne das raças wagyu x nelore x angus (Fonte: google imagens)

Na fazenda, as vacas nelores comerciais foram inseminadas com sêmen de touro Wagyu, nelore e angus, com intuito de se avaliar o desempenho de bezerros F1 Wagyu, que apresentaram desempenho de ganho de peso intermediário entre o nelore puro e o F1 angus, mostrando ser uma alternativa para o cruzamento industrial. (Tabela 4)

No manejo reprodutivo feito na Fazenda Capão, é realizado a inseminação artificial e a transferência de embrião (barriga de aluguel), com isso, através de informações adquiridas foi possível concluir que os bovinos da raça Wagyu, tem pouca habilidade materna, o que pode ser um ponto fraco da raça. Dessa forma, os bezerros que são criados por mães dessa raça se desenvolvem menos comparados aos criados por receptoras. (Figura 2)

**Tabela 4:** Comparação ganho de peso do nascimento a desmama entre wagyu x nelore x angus (Fonte Autoral)

Bezerros nascidos	Peso aos 45 dias	Peso aos 5 meses	Peso aos 7 meses	Peso aos 10 meses	Peso aos 11,5 meses
5 Angus	78,8	168,57	223,57	281	309
12 Wagyu	64,7 5	149,3	194,5	240	265
3 Nelore	66,6 6	148,66	180	228	230

RECEPTORA	DATA NASCIMENTO	KG	DATA	KG	
23 RECEPTORA Macho	30/07/22	27	01/09/22	64	
63 RECEPTORA Fêmea	06/08/22	27	01/09/22	57	
117 RECEPTORA Fêmea	02/08/22	28	01/09/22	47	
		27,33333333		56	28,66666667
		PESO MEDIO		PESO MEDIO	GANHO NO PERIODO
WAGYU	DATA NASCIMENTO	KG	DATA	KG	
1197 Wagyu Fêmea	02/08/22	22,5	01/09/22	40	
1204 Wagyu Fêmea	26/07/22	17	01/09/22	44	
1209 Wagyu Fêmea	30/07/22	23	01/09/22	42	
1233 Wagyu Macho	02/08/22	26,5	01/09/22	42	
1234 Wagyu Fêmea	26/07/22	26	01/09/22	40	
		23		41,6	18,6
		PESO MEDIO		PESO MEDIO	GANHO NO PERIODO

**Figura 2:** Habilidade materna comparada. (Fonte Autoral)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por carnes de animais de alta qualidade tem aumentado de maneira considerável nos últimos anos. A raça Wagyu é uma alternativa viável com um futuro promissor, levando em consideração todas as suas características citadas acima. Todavia, a raça ainda enfrenta muitas dificuldades no país, como: adaptação, problemas nutricionais e de sanidade.

Apesar dos desafios relacionados a criação da raça, trata se de animal com grande potencial de rentabilidade devido ao maior valor agregado da carne.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Rúbio Madureira de Souza. CARACTERÍSTICAS DA CARNE DE BOVINOS CRUZADOS (WAGYU × RED ANGUS) E MATURAÇÃO DA CARNE DE NELORE. Diamantina. 2015.
2. NUNES DE LIMA, A. C. .; NEGRÃO PEREIRA, E. T. .; DE CASTRO ALMEIDA, I. .; DIAS XAVIER, E. .; FERNANDES OLIVEIRA, D. C.; DE ALMEIDA, A. C. . Perdas reprodutivas e reconcepção em fêmeas bovinas de corte submetidas a inseminação artificial em tempo fixo. *Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science*, Goiânia, v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/70384>. Acesso em: 28 set. 2022.
3. MARCOLAN, R.P.1; MANSKE, P.H1 ; WISSMANN, D.1 ; MACHADO, D1 ; ROSA, F.S.2; BONOTTO, R.M.2 Taxa De Prenhez De Embriões Bovinos Transferidos No Inverno Ou Verão. Faculdade de Itapiranga – FAI. 2016

4. MARROCOS, Nathalia Ingrid Santos. CARNE BOVINA VOLTADO PARA O MERCADO GOURMET: REVISÃO. Brasília, 2015. Monografia de Graduação (G) - Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2018.
5. MORAES, Sheila da S. ENCARNAÇÃO, Ronaldo de O. SUPLEMENTAÇÃO DE BEZERROS DE CORTE. Campo Grande, MS, EMBRAPA. 1995
6. NETO, Marcondes Dias De Freitas. PROGRAMAÇÃO FETAL EM BOVINOS DE CORTE. Escola de veterinária e zootecnia programa de pós graduação em ciência animal. Goiânia. 2011
7. PARK, Seung Ju. et al. GENETIC, MANAGEMENT, AND NUTRITIONAL FACTORS AFFECTING INTRAMUSCULAR FAT DEPOSITION IN BEEF CATTLE — A REVIEW (2018) Vol. 31, No. 7:1043-1061. *Asian-Australas J Anim.*
8. SILVA, Areta Lúcia Da. SANTOS, Lechan Colares. MAFEL, Luara. UTILIZAÇÃO DA RAÇA WAGYU NO BRASIL – UMA REVISÃO LITERÁRIA. *Revista Eletrônica Anima Terra*, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP., n.11, ano V, p.16-30, 2º semestre, 2020.
9. TANINAKA, Thaís. BERNARDINO, Thiago. MENEGHINI, Rafael. SANTOS, Glauber dos. ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM REBANHO DE GADO DE CORTE DA RAÇA WAGYU EM CICLO COMPLETO. *Rev. iPecege* 2: 44-58, 2015
10. TOYOTA, Camila Francille. WAGYU – UMA ALTERNATIVA PARA AGREGAR CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS À CARNE BRASILEIRA. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. 2015
11. ZANELLA, Ricardo. BOVINOS DA RAÇA WAGYU – UMA RAÇA AINDA DESCONHECIDA NO BRASIL CARACTERÍSTICAS RACIAIS.